



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Dor Nos Recém-Nascidos Internados Em Uma Uti Neonatal No Noroeste Paulista

Autores: LUCIANA SABATINI DOTO TANNOUS ELIAS (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FIPA); CLAUDIA CAJIGAS (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FIPA); BEATRIZ DOS SANTOS THIMÓTEO (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FIPA); GUILHERME GIACOMELLO BARBISAN (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FIPA); JULIANA BIANCHI CAVALETI (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FIPA); TATIANA MEDEIROS ALVES (FACULDADE DE MEDICINA DE CATANDUVA - FIPA)

Resumo: Introdução: A importância do estudo da dor em neonatologia deve-se ao fato de que a sensação de dor e estresse significa sofrimento e desconforto para os recém-nascidos (RN) e, apesar desse conhecimento, pouco tem sido feito para minimizá-los. Objetivo: Analisar se os profissionais de saúde que trabalhavam na Unidade Terapia Intensiva (UTI) neonatal de um Hospital-Escola do interior do estado avaliam, rotineiramente, a dor nos recém-nascidos internados na referida unidade. Método: Estudo descritivo, exploratório e retrospectivo, realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Foram incluídos e revisados 44 prontuários de recém-nascidos internados em uma UTI neonatal do noroeste paulista no período de setembro de 2014 a março de 2015, para análise dos registros da enfermagem sobre a avaliação da Dor nestes bebês. Apenas foram excluídos do estudo os recém-nascidos com malformações congênitas. O instrumento usado rotineiramente nas avaliações da Dor Neonatal é a Escala de Faces, através da qual também é possível quantificar a intensidade da dor sentida pelos bebês. Resultados: Na avaliação dos 44 recém-nascidos feita pela enfermagem, apenas 21 bebês (47,7%) apresentaram Dor durante o período de internação. Oito deles (18%) tiveram a Dor observada por, pelo menos, uma única vez durante a internação; em outros oito bebês (18%), a presença da dor foi constatada por duas ou três vezes, e em apenas cinco recém-nascidos (11%) gravemente enfermos encontramos registros da presença da Dor em quatro, no máximo cinco avaliações da dor durante a permanência na UTI Neonatal. O choro foi associado a Dor Máxima (escore 5) em 60% das avaliações da enfermagem. Conclusão: A Dor no período neonatal, mesmo quando avaliada, rotineiramente, como um dos sinais vitais deve ser feita por profissionais de saúde preparados e qualificados para promover o conforto destes pacientes com adequada avaliação e tratamento da dor.